



Homofobia nas escolas: a percepção da gestão e professores

Marcos Augusto do Nascimento

Bruno Figueiredo Soares

Ana Claudia Kasseboehmer

Universidade de São Paulo

00001098833247sp@al.educacao.sp.gov.br

Objetivos

O Projeto “Homofobia na escola: A percepção da gestão e professores” surgiu de situações de homofobia/transfobia observadas no ambiente escolar por educadores e alunos. O caso principal foi de transfobia que ocorreu no refeitório da escola onde vários alunos jogaram bolachas e pedaços de pão em uma garota trans. A Partir do incômodo pela falta de ações sobre o tema junto com o coletivo LGBTQAPN+ da escola chegou-se ao questionamento: Qual é a percepção da gestão e dos docentes sobre casos de homofobia/transfobia ocorridos no ambiente escolar? Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para a formulação de um questionário aplicado aos docentes e gestores da unidade escolar.

Métodos e Procedimentos

A Partir de uma reunião em grupo para discutir sobre qual seria o tema e como encaixar no projeto de Pré-IC, começamos a leitura de artigos que teriam como base o tema do projeto. As leituras e revisões bibliográficas auxiliaram na pergunta inicial da pesquisa que foi “QUAL A PERCEPÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR COM CASOS DE HOMOFOBIA?”. Um artigo que ajudou na

pesquisa foi “Homofobia na escola: a percepção dos professores” de Adriana Oliveira Bernardes(,2022). Nesse artigo, tivemos ideias de como fazer a pesquisa, o que poderíamos encontrar e metodologias para o futuro da pesquisa. Depois começamos a pensar na aplicação de um questionário e nas perguntas. No dia da aplicação houve uma palestra junto com o coletivo LGBTQIAPN+ que explicou sobre sexo biológico, gênero, orientação sexual e homofobia. Depois analisamos as respostas e estratégias ditas.

Resultados

Ao analisar os gráficos e respostas escritas, percebeu-se que mesmo com ambientes de inclusão nossa escola ainda tem muitos casos não só com alunos mas em geral com todos sendo professores, gestores, alunos e funcionários.

Além disso, não são todos os casos que chegam até a gestão e nem todos concordam com o procedimento, sendo confirmado por pessoas da própria gestão. Com a análise feita foi possível confirmar a hipótese de que mesmo

tendo muitos pontos de inclusão a homofobia ainda é forte no nosso ambiente escolar.

deixando muitos alunos dispersos e não tendo um rendimento bom e com isso quando o caso chega até a gestão já estão difíceis de cuidar, além da falta de comunicação entre gestão e professores pois na análise das respostas a gestão confirmou que os casos não são passados até eles pelos próprios professores. Com isso tivemos uma longa conversa e vimos que os professores muitas das vezes não passam os casos em diante por medo ou por não saberem lidar com o assunto. Analisamos os gráficos e separamos o que mais nos chamou a atenção para discutir futuramente com a gestão e pensar em como lidar cada vez mais com esse assunto nas escolas e a formação dos professores sobre a homofobia.

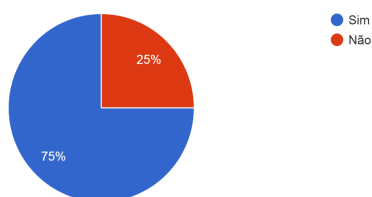


Figura 1: Gráfico de satisfação dos professores sobre o procedimento realizado

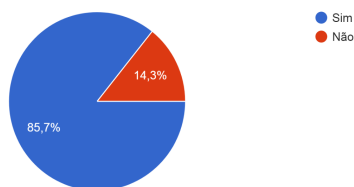


Figura 2: Gráfico de quantos professores já presenciaram atos de homofobia

Conclusões

O projeto demonstrou que nas escolas os professores tendem a vivenciar mais casos de homofobia/transfobia do que a gestão. Então tivemos uma conversa com membros da

gestão em que mostrou-se os resultados obtidos a qual, de maneira geral, percebeu-se erro na comunicação entre docentes e gestão como, por exemplo: nas respostas, os professores responderam que quando acontece algum caso eles passam até a gestão e lançam na plataforma CONVIVA todavia a gestão explicou que não chegou algum caso direcionado por docente nos últimos meses. Assim, com essa conversa, destaca-se a falta de comunicação abrindo margem para questionar o motivo destas falhas e como elas podem influenciar no combate contra estes casos de homofobia/transfobia. Então após essa análise foi pensado em uma palestra direcionada aos professores com a ajuda do coletivo LGBTQIAPN+ da nossa escola para abordar sobre homofobia/transfobia no ambiente escolar e pensar em ações futuras para melhorar o combate à homofobia/transfobia.

Os autores declararam não Haver conflito de interesses

Agradecimentos

Agradeço ao órgão financiador de meu projeto e aos supervisores e orientadores que me auxiliaram durante o projeto

Referências

BERALDO, Flávia Nunes De Moraes. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. Psicologia escolar e educacional, v. 7, p. 103-104, 2003.

BERNARDES, Adriana Oliveira. Homofobia na escola: a percepção dos professores. Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2022.

